

Um dia à moda do Guinness

Bem ... era mais um dia na Biblioteca do Colégio de Ermesinde e os alunos começavam a entrar.

Primeiro entrou o grupo mais interessado em Bíblias de sempre. Os livros trocavam rumores de que um deles levou o Sr. Antigo Testamento para a casa de banho!!! Eles nunca o largavam, pois era o mais antigo.

- Ainda não é hoje que te deixam em paz! – dizia o seu irmão Novo Testamento.
- Ó meu DEUS, eles vêm aí!!! – Diziam os livros mais novos cheios de medo.
- “Por favor, acaba de lanchar e vem salvar-nos, mamã Cristina.” – pensavam eles.

Mas o escândalo tinha acabado de começar. O grupo mais detestado da Biblioteca tinha acabado de entrar (por obrigação da Marilene, claro). Chamavam-lhes “Os METAMORFOSE”. Mal os viram a marcar a presença fizeram o que sempre faziam ... esconderam-se atrás de mim, o livro maior, mais corajoso e o mais louco da Biblioteca, o “Guinness de 2007”.

Sim, sou eu que vos estou a contar a história até agora, sim, o mais louco da biblioteca, todos me chamam isso, mas eu já sei que têm todos inveja “da boa”. Mas quando é para fugir dos METAMORFOSE tá quieto. Mas vá estou a divagar... Como estava a dizer os METAMORFOSE tinham acabado de registar a presença e dirigiram-se para uma das mesas. Bem, entretanto, a mamã Cristina chegou. Todos ficaram tão aliviados que até os humanos os ouviram. Mas, para quem não sabe, os livros têm de manter o seu lado falador discreto, senão já estávamos num circo ou coisa parecida.

- Ei, ó Guinness e se parasses de escrever esse livro lá para o concurso e nos ajudasses aqui? – disse um dos meus amigos o “Uma Aventura no Porto”.

Como a mamã Cristina era a única que comunicava com os livros, percebeu que eles estavam com medo e disse:

- Vocês aí, não é para estarem a brincar com os livros ouviram?!

Mas eles eram bastante desobedientes e com tanta confusão na biblioteca, e com os meninos da aula de Classe de Conjuntos lá fora a bater nos tambores, não dava para controlar ninguém. Os METAMORFOSE nem ligaram e então começaram a fazer o que faziam melhor: destruição!!!

Mas os livros já estavam fartos de serem mal tratados pelos alunos e então já haviam formado um plano para os combater há muito tempo. Primeiro pegaram nas armas (as peças de xadrez da Biblioteca), depois reuniram um exército à volta deles e toda a gente ficou espedada a olhar.

- “O que se passa?” “Estou louco?” “Vês o mesmo que eu?” – pensavam os alunos.

Os livros responderam bem alto:

- Não, vocês não estão loucos. Nós já vos observamos há muito tempo e estamos fartos de ver o pouco que fazem deste lugar tão belo designado Biblioteca!!! Não temos necessidade de fazer mal a ninguém, só queremos ter uma conversa civilizada tal como fazemos todos os dias, temos de dar organização a isto!

A mamã Cristina concordou e sentaram-se todos em roda para reconciliarem as ideias.

Os livros acabaram por contar coisas engraçadas que tinham observado os alunos a fazer enquanto lá estavam.

No final de contas foi um dia espetacular e os METAMORFOSE ficaram os melhores amigos dos livros.

A Biblioteca

Num reino muito longínquo vivia a família literária. O Autor, a Autora, o BD e a Bibli. Todos eles tinham o seu trabalho, contudo, o trabalho da Bibli era o mais peculiar ... e, assim, começa a minha História.

- Olá! Eu sou a Biblioteca, mas podem-me tratar por Bibli! O meu dia começa bem cedo, porque todos os dias, bem cedinho, tenho que ver se me chegaram novas crianças, pois se não sabem passam a saber, que para mim os livros são filhos, e, todos eles entram e saem de casa pela mão de quem os lê. – E a Bibli continuou a pensar em voz alta.

- Todas as semanas tenho relatórios das viagens que fazem, lá me dizem como estão a ser tratados, quando não estão em casa. Ainda, agora, acaba de chegar um desses relatórios. Acabo já com o suspense, conto o que este filho diz.

Logo, na primeira página, diz que tem sido mal-amado, pois fica pelo chão ao abandono, sem página aberta, as letras estão sufocadas de pó.

Não posso com isto, vamos numa missão em busca dele. Vai ser dura e longa a missão de o recuperar, por isso, apenas amanhã posso contar-vos o que aconteceu.

Na manhã seguinte, uma Bibli mais tranquila voltou para contar a aventura do resgate de um livro emprestado a quem não o merecia.

- Ontem, - contava ela, ainda incrédula – quando cheguei ao paradeiro do livro, bati à porta, mas ninguém ouviu. Para meu espanto, a porta estava aberta ... então entrei devagar e, - até me gela a tinta com que escrevo – o que vi, foram folhas e mais folhas a serem rasgadas pelas mãos pequenas de uma criança. Fiquei em choque, mas percebi que a culpa do desastre não era da criança, mas sim dos pais que não lhe tinham explicado que o livro é um tesouro.

Sentei-me com ele no chão e fui reunindo o que lhe tinha sido arrancado. Levei-o de volta a casa. Limpei e coleí com todo o carinho as folhas soltas. Depois desta delicada operação, levei-o para a seção dos “LIVROS PARA TER BONS SONHOS”, para que da próxima vez, só o esperasse uma cama quentinha.

Agora, a minha história acabou. Daqui, já fala a Francisca, que vos agradece por terem lido a minha história.



Acrescenta um ponto, conta-nos um ponto

O Valor da Biblioteca

A Biblioteca do Colégio de Ermesinde tem vida, mas ninguém sabe, pois poucos lhe dão valor. Meninos e meninas vão para lá estudar, fazer os trabalhos de casa, ler ... mas, poucos lhe dão valor.

Num dia de chuva, muitos jovens foram para lá e os livros como queriam estar mais tempo com os alunos pediram ao relógio para se atrasar e pediram aos restantes livros para aumentarem as páginas.

Os pobres alunos ficavam lá de duas a três horas!

Todos os dias isso se repetia. O relógio atrasava-se, e os livros aumentavam de tamanho, até que o Diretor decidiu renovar a Biblioteca, colocar livros novos e um relógio que não se atrasasse.

A Biblioteca ficou tão triste, que o relógio ficou sem horário e os livros voltaram a ficar do tamanho normal. Alguns alunos, que davam valor à Biblioteca e davam valor à magia dela, perguntaram-lhe porque estava tão triste. Ela respondeu:

- Estou triste porque mais ninguém me dará um tempo extra, um valor acrescentado! - Dizia ela, quase inconsolável.

- Mas isso resolve-se! - Sugeriu um dos alunos – E que tal uma venda de livros para todos os alunos, e com o dinheiro recebido consertávamos o relógio antigo, para o voltarmos a pôr a funcionar?

- Achas que ficavas com mais tempo? – Perguntou outro tentando animar.

- Olha que isso não era má ideia! – exclamou a biblioteca toda entusiasmada.

Então, os alunos falaram com o Diretor e fizeram a venda. Assim, todas as pessoas do Colégio, os jovens ou os adultos puderam apreciar os seus livros. O relógio antigo voltou a trabalhar e a Biblioteca ficou feliz pelo valor acrescentado em tempo.

Juntos deram-lhe o valor que ela precisava

Alexandra Abreu – aluna do 6º ano, turma B

3.º Classificado do Concurso